

AVE MARIA



ABNEGET
SMFTIPS

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —

Consagração a Nossa Senhora

Belíssimo livro de meditações
sobre a devoção a Nossa Se-
nhora, pelo método do Beato
Gñignon de Monfort, da au-
toria do Cónego A. Siqueira.

Brochurado:

Cr\$ 20,00

Artisticamente impresso em
papel bíblia e encadernado:

Cr\$ 50,00

Pedidos à

Editora "AVE MARIA" Ltda.

ou

Rua Leôncio de Carvalho, 104

Acha-se em todas as boas
Livrarias

SELOS

Auxiliai as missões, envian-
do selos usados, sobretudo
comemorativos, ao Diretor do
C. F. M., Caixa Postal, 153,
Curitiba. — Mas, atenção!,
não descoleis os selos do en-
velope, nem os recorteis ren-
tes com o papel, pois todo
sêlo rasgado, raspado, sem
picotes ou sem margem, por
pouco que seja, perde todo
seu valor.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual . . . Cr. \$ 20,00

Número avulso Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 815

OFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

Em defesa da família

VIRTUDES CRISTÃS

PIEIDADE. — Deus é nosso Pai. Dependemos muito mais de Deus do que de nossos pais terrenos. Jamais poderemos pagar suficientemente aos nossos pais a vida que nos deram e conservaram durante os nossos primeiros anos. Muito menos ainda poderemos pagar a Deus nosso Pai a vida que nos deu e nos conserva, a alma imortal, a graça, as virtudes e os dons sobrenaturais, a Redenção e a Eucaristia.

Somente podemos dar a Deus a nossa gratidão, procurando realizar a sua vontade a nosos respeito.

A família constituída conforme à vontade de Deus é mais um benefício feito por Ele aos homens seus filhos. A família cristã que, em miniatura, representa a grande família de Deus, deve cultivar a virtude da piedade para com Deus ou a virtude da religião.

O pai, a mãe e os filhos devem juntar os corações e almas para agradecer e honrar a Deus, Pai de todos. A melhor escola para ensinar o amor e respeito aos pais é o próprio lar. A melhor lição que se pode ensinar aos filhos para que eles aprendam o amor e o respeito aos pais, é verem eles que seus pais respeitam e honram a Deus. Quando os filhos contemplam os pais de joelhos, mãos postas, lábios a se moverem em comunicação íntima e respeitosa com Deus, eles aprendem não só o amor e respeito a Deus, mas também aos pais que falam com Deus, que estão em comunicação com Deus.

O único modo de restaurar a família é fazer que Deus entre nela. Deus foi expulso de muitos lares que se dizem cristãos. É necessário que Ele seja chamado novamente para o centro do lar, que Ele seja reconhecido como o principal chefe de família e seja todos os dias honrado pelos pais e pelos filhos unidos num mesmo espírito de oração, veneração, agradecimento. Não bastam as imagens de N. Senhor e dos santos pendentes das paredes, é necessário que a família toda, feita uma só alma, não se esqueça nunca que Deus é da família, que Deus deve presidir a toda vida familiar. A lei de Deus há de ser respeitada como se respeita a vontade de um venerando pai. Deus há de ser consultado, por meio da oração, em todas situações difíceis da vida. Deus deve participar das alegrias íntimas do lar, oferecendo os esposos e os filhos, todas as ações em honra e louvor de Deus.

A oração em família, todos falando com o bom Pai do céu, é a melhor e mais bela prática de piedade. É necessário que Cristo volte novamente a ocupar o seu lugar na família, mas são as famílias que devem chamar Cristo aos seus lares. É necessário que todos os dias a família se reúna para rezar e então poderá estar certa que Jesus Cristo presidirá essa reunião, que ele rezará também por essa família e com essa família, pois ele disse: Quando vos reunirdes dois ou três em meu nome, aí estarei eu no meio de vós.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

As preciosas virtudes dos filhos para os pais

Surge à vista dos homens todos os dias o disco luminoso da sol, como renovador da vida, animando todos os seres vivos da terra com o seu calor, e guiando-os na direção das suas operações com os fulgores da sua luz.

Assim no princípio da existência aparecem aos olhos da criança as figuras amáveis e adoráveis de seu pai e sua mãe que alguém comparou à ação beneficente do sol e da lua, se bem este paralelismo dista muito de ser exato, pois ao passo que a lua recebe do sol toda a sua potência de iluminação, a mãe é que todos os dias e à todas as horas acalenta e anima o filho e por isso as primeiras atrações da criança são de preferência para a sua genitora.

Mais tarde, porém, a criança compreende e faz justiça ao pai, vendo os esforços do seu genitor para o sustento e agasalho da família, e como ele anima a própria mãe só com a sua presença e coragem para o trabalho doméstico e a labuta pesada da criação dos filhos.

E compreende assim, se não lhe falta o intelecto, os seus primordiais deveres para com os pais: amor, reverência, obediência: amor, com caridade especial, *maior do que a caridade para qualquer outra pessoa*; amor querendo-lhes bem, o que se chama benevolência, reprimindo todo sentimento de ódio ou desejo de vingança sejam quais forem as advertências, as repreensões ou correções que os filhos receberem dos pais.

Este amor deve ser efetivo externamente pelo carinho e pela *assistência* nas suas necessidades durante toda a vida e mais na velhice, nas doenças e na hora da morte, e depois da morte, procurando-lhes as exéquias e os sufrágios.

Correspondendo a este amor, hão de prestar os filhos a seus pais a honra competente, mostrando-lhes sempre todo o respeito nas atitudes diante deles nas palavras, nos sinais e nas obras, evitando todo o gesto que se possa interpretar, como falta de consideração, principalmente diante de pessoas estranhas.

A obediência aos pais é o dever mais necessário para a subsistência da família e para a formação e educação dos filhos, preparando com as providências dos pais por este meio o modo de vida mais conveniente dos filhos durante toda a sua existência.

Sendo todas estas obrigações do direito natural, não é demais repeti-las; e por isso o divino Legislador marcou-a no quarto lugar entre os mandamentos escritos nas táboas de pedra e verbalmente promulgados ante o povo de Israel, o povo predileto de Jeová, por aqueles tempos até à vinda de Jesus Cristo.

O mesmo Jesus que praticou com grande humildade estas obrigações na sua casa de Nazaré, recordou-as aos fariseus recalcitrantes, que por vezes impediam a assistência dos filhos a seus pais, com pretexto de promessas feitas para o Templo; mas promessas que por isso o mesmo Deus não propiciava.

São Paulo recorda este dever sagrado na

epístola aos Efésios, cap. VI: "Filhos, obedeci aos vossos pais no Senhor (por amor de Deus e nas coisas que não sejam contrárias à sua lei), porque é justo".

E recorda logo o mandamento feito na Lei Antiga: Honra a teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, isto é, o primeiro ao qual Deus acrescentou uma promessa: para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra.

E na epístola aos Colossenses repete aos filhos a mesma advertência, dizendo que esta obediência é agradável ao Senhor.

Se o cumprimento de todas as leis divinas é agradável ao Deus, a obediência aos pais lhe é singularmente agradável.

Os pais representam a Deus na criação e na formação dos filhos que principalmente são criaturas do mesmo Deus, e muito mais lhe agradará esta obediência, quando os mandamentos dos pais se referem à formação religiosa, ao cumprimento das leis morais, à prática dos mandamentos divinos e das leis da santa Igreja.

E o mais certo sinal deste agrado e complacência divina é o próprio exemplo que deu Jesus na sua obediência constante na casa de Nazaré e nos trabalhos executados por Jesus na oficina de São José até a idade dos trinta anos, quando iniciou a sua vida pública para a pregação do Evangelho.

P. Luís Salamero, C.M.F.

Sem restituição não há salvação

O empréstimo usurário não é hoje tão fácil, como o era antigamente. Não devemos, todavia, pensar que tenha morrido totalmente a raça dos LADRÕES HONESTOS. Eles têm ainda o campo imenso das falsificações (e hoje o CÂMBIO NEGRO)...

Existe um provérbio que reza: **VENDER GATO POR LEBRE**. Quem isto faz não é unicamente o hoteleiro que, na falta de lebre, serve carne de gato ao freguês...

Há os que pesam com quilos que não são quilos; e medem com metros que não são metros.

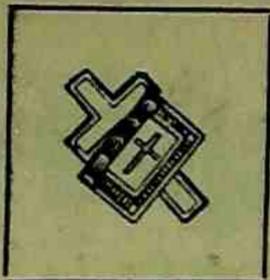
Os que despacham vinho legítimo, mas que não é filho de uva.

Os que fornecem puríssimo leite... que foi purificado com abundante água; de certo para que não seja pesado ao estômago dos fregueses...

A lista poderia continuar, pois, como escreve Vieira, o verbo RÁPIO é conjugado em todos os tempos, modos e pessoas... do presente até o infinito...

Terminando, dizemos aos srs. Ladrões: Lembrem-se que, para entrar no reino dos céus, é necessário conjugar o verbo RESTITUIR, da mesma forma que conjugaram o verbo ROUBAR.

Sem restituição não há salvação.



Lições Evangélicas

DOMINGO III DEPOIS DA PASCOA

É lei de discreta prudência ocultar do homem o infortúnio que lhe poderia amargar a alma. Uma manifestação brusca e repentina de certos acontecimentos desagradáveis poderia originar consequências funestas. É por isto que a prudência toma grandes precauções antes de rasgar o véu que oculta o segredo que poderia ferir o coração do irmão ou do amigo. E quanto menos forte seja um coração para resistir ao choque da dolorosa realidade, tanto mais se tornarão necessários os recursos duma discreção amorosa.

Jesus, na sua gloriosa ressurreição, ganhou a batalha travada com o mundo. Agora, chegou a vez dos Apóstolos, que deverão iniciar esta batalha sòzinhos. Mais do que aos discípulos, entristece ao próprio Mestre a solidão em que eles irão ficar. O exemplo do mar de Tiberiades, não é para ser esquecido. Ao perceberem as ondas revoltas, os Apóstolos deixaram-se invadir pelo temor. Ressoa ainda aos ouvidos de Jesus a exclamação angustiada: "Salvai-nos, Senhor, porque perecemos!" Entretanto, Ele estava presente, e a tempestade do mar era insignificante, comparada com a tempestade dos séculos. Impunha-se, portanto, fortalecer aqueles espíritos pusilânimes para os futuros embates.

Jesus mais uma vez aparece a seus discípulos, preparando-os para a luta que hão de manter com o mundo, e garantindo-lhes a vitória com a sua assistência, que nunca lhes há de faltar: "Um pouco, e não me vereis; outro pouco, e me tornareis a ver, porque vou para o meu Pai". Preparados assim para receberem a verdade, esclarece então o Mestre todas as dúvidas, rasgando o véu que oculta as tristezas: "Na verdade vos digo que vós chorareis, enquanto o mundo fruirá alegrias; mas as vossas tristezas troçar-se-ão em gozo".

Passaram as sombras do Calvário e assistem agora os Apóstolos aos esplendores da Ressurreição. Por um momento o sepulcro lhes ocultou o Mestre. O mundo riu-se e eles ficaram desapontados. E em outro momento o Mestre ressuscitou; e a tristeza dos Apóstolos converteu-se em alegria.

Cumpriu-se mais uma vez a divina profecia. Ele falou-lhes na sua morte e morreu. Falou-lhes na sua ressurreição e ressuscitou. Como Deus que era, tinha poder sobre a morte e sobre a vida. Já lhes era antes conhecida esta verdade, confirmada com muitos milagres. Entretanto, subjugados pela fraqueza humana, esqueceram-na, e tornaram-se fracos. Negaram a Jesus no Pretório e o abandonaram na sua Paixão. Fugiram na hora triste do Calvário, quando Ele mais necessitava de amigos. Foram covardes e foram ingratos. Hoje porém fortalecidos com a presença do milagre da Ressurreição, desafiarão valorosos o poder dos Cesares, e aceitarão generosamente o martí-

rio da Cruz. Não importa que sejam oprimidos pelo poder formidável do Império romano. Estão preparados para o combate. Sabem que terão de chorar; mas conhecem também a gloriosa transformação do seu pranto anunciada pelo Mestre: "Na verdade vos digo que chorareis; mas vossa tristeza converter-se-á em alegria".

Qual seria essa alegria que o divino Mestre lhes promete? — "Outro pouco e me tornareis a ver".

Realmente, Jesus está com eles. Sentem em seu coração o cumprimento de suas palavras. Em vez de acovardar-lhes, a perspectiva da luta os alenta. Em vez de causar-lhes tristeza, a perspectiva do martírio lhes infunde uma confortante alegria.

"Vossa tristeza se converterá em gozo". Estas palavras terão perenes ressonâncias em todos os espaços e em todos os tempos.

A tristeza é um motivo para crer. A perseguição, uma razão para esperar. Em nosso caminho encontraremos ódios, abandonos, intrigas e contradições. Quando o sofrimento nos arrancar amargas lágrimas, se está cumprindo a primeira parte da palavra de Cristo. Esperemos, confiantes, o cumprimento da segunda parte, que infalivelmente se realizará.

Assim compreendida, a palavra de Jesus é profundamente consoladora.

Coração que suspiras pela felicidade nesta terra, onde não existe mais que uma sombra da mesma, quantas vezes a ilusão te enganou!... Mas, não desanimes. Tua aspiração revela uma felicidade positiva. É um impulso que tem algo de divino. Sofre e confia, porque as palavras infalíveis do Mestre terão um dia feliz e exato cumprimento: Vossas tristezas se converterão em alegria. Aquela alegria que não mais poderão perturbar as lágrimas, e cuja duração será a eternidade.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

Serviço da Pátria e serviço de Deus

Em um viático solene em Viena, no tempo do Imperador Francisco José ia um general acompanhando o Santíssimo Sacramento, enquanto caia chuva torrencial. Alguém se acercou do valente general sugerindo-lhe a idéia de se afastar por motivos de saúde. Ele contestou: "No serviço da pátria nunca tive medo de uma tempestade de balas... hei de retirar-me do serviço de Deus, por uma chuva de água?!"

Belo exemplo aos católicos comodistas de nossa época, fugindo, muita vez aos seus deveres religiosos, por qualquer pequeno incômodo, quando pela família, pela sociedade, se atiram a arriscadas empresas...

Consultório Popular

P. 604.^a — *Tenho 14 anos, posso comungar sem meias?* — Cruzada.

R. — Não pode.

* * *

P. 605.^a — *Quando a Igreja permite a pena de morte?* — X.

R. — A Igreja nunca foi contrária, em geral, à pena de morte. Os Moralistas católicos afirmaram e afirmam sempre a liceidade da pena de morte. Não há nenhum país do mundo que não admita a pena de morte no código penal militar. Se admitirmos a liceidade da pena de morte na lei penal militar, não há nenhum inconveniente em admiti-la noutros casos. Atualmente há muitos países cuja legislação penal admite a pena de morte.

* * *

P. 606.^a — *É obrigatório crer nas aparições que a Igreja diz serem verdadeiras?* — X.

R. — Não é obrigatório. A Igreja só muito dificilmente aceita como verdadeiras as aparições e revelações. Quando a Igreja diz serem verdadeiras certas aparições podemos crer sem medo de errar. Não seria muito bom filho da Igreja quem andasse com desconfianças depois que a Santa Sé aprova como verdadeiras certas revelações e aparições.

P. 607.^a — *Quando a Igreja canoniza algum santo, é obrigatório crer que esse santo está no céu?*

R. — Não seria hereje quem não acreditasse, mas seria uma temeridade. Quem não acreditasse que os santos canonizados estão no céu, cometeria pecado mortal.

* * *

P. 608.^a — *É pecado frequentar praias e piscinas?* — X.

R. — Em si não é pecado, mas constitui para muitos ocasião de pecado.

* * *

P. 609.^a — *Como se explica ter o mundo, segundo a Bíblia, 7.045 anos, e descobrirem-se esqueletos de animais que viveram a dezenas de milhões de anos?* — X.

R. — A Bíblia não determina a idade do mundo. Não repugna à Bíblia que o mundo seja tão velho como dizem atualmente certas hipóteses e certos fatos nos autorizam a pensar. Não se deve confundir a data da criação do mundo com a do aparecimento do homem sobre a terra.

P. 610.^a — *Por que as Ordens religiosas têm que gastar dinheiro para verem um membro seu canonizado?* — Curioso.

R. — A canonização de uma pessoa não dá senão depois de um processo minucioso e difícil. Requer-se depoimento de inúmeras testemunhas, exame dos escritos do servo de Deus, exame rigoroso dos milagres, etc. Ora, tudo isso não se pode fazer sem dinheiro. O juiz, os advogados, os escrivães, os tradutores, os examinadores dos escritos, os funcionários do tribunal, os médicos, etc. devem receber o pagamento do seu trabalho. É para isso que se pedem esmolas, quando se pedem para causa de beatificação ou canonização de uma determinada pessoa. Os processos mais sérios, mais difíceis e mais complicados que se realizam no mundo, são os processos de beatificação e canonização.

* * *

P. 611.^a — *Se nos sacrários das igrejas ortodoxas está o SSmo. Sacramento, por que os católicos não podem comungar nessas igrejas?* — Curioso.

R. — Para evitar o perigo de perversão, pois se uma pessoa frequentasse uma igreja ortodoxa correria o perigo de ser levada aos erros dos ortodoxos. Quem recebesse o sacramento da Eucaristia numa igreja ortodoxa, cometeria pecado.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

SOBRE A MESA

CATECISMO AO JOÃOZINHO — Prof.^a Ana Benedita Pires.

É um livrinho de 156 páginas, de boa apresentação, muito claro e bem ordenado.

Todo ele em forma dialogada, usando a autora de uma linguagem simples e atraente.

Ao mesmo tempo que nele a criança aprende as principais passagens da História Sagrada, vai insensivelmente chegando ao conhecimento dos mistérios de nossa santa Religião, dos deveres e privilégios de todo cristão; aprende, numa palavra, o Catecismo, que aliás outra coisa não é senão uma dedução lógica do que está contido nas Sagradas Escrituras.

Esperamos que este livrinho fará muito bem às crianças e em muito boa hora virá auxiliar nossas catequistas, principalmente àquelas que não dispõem de tempo e vagar para prepararem as aulas de 1.^a Comunhão.

Preço: Cr\$ 10,00 — Pedidos à Caixa Postal, 615 — São Paulo.

Meu Cantinho



O Mês de Nossa Senhora

MÊS DE MARIA

Estamos nos dias alegres e risonhos em que felizes nos congregamos em torno do altar florido de Nossa Senhora e lhe cantamos:

*"Neste mês de alegria,
Tão lindo mês de flores,
Queremos de Maria
Celebrar os louvores."*

É a mais bela tradição da nossa gente, o encanto das almas piedosas celebrar neste Maio as glórias da Mãe de Deus. Qual é o recanto deste Brasil católico até a medula dos ossos, qual a cidadezinha pequenina onde não se encontre um altar de Maria?

Nas paróquias há uma renovação espiritual, um surto de piedade fervorosa quando as harmonias e as preces do belo mês de Nossa Senhora ecoam nos templos iluminados e floridos. Belo mês de Maria! Quem já não sentiu as emoções suavíssimas destes dias queridos e sempre cheios de lembranças e de saudades? Mês de Maria do lar, mês de Maria do Colégio, mês de Maria da nossa terra querida, mês de Maria de nossas tradições e muito mais ainda, de nossa fé, expressão viva de nossa ardente e carinhosa devoção à Mãe de Deus que é nossa Mãe! Pois chegamos a estes dias abençoados. Mais uma vez Maio chegou. Veiu encontrar o pobre mundo em horas de amargura e de incertezas. Um mundo que ainda não sabe o que deseja e o que espera porque se esqueceu de Deus e fala ainda a linguagem do ódio e da vingança. Um mundo paganizado e descrente. Um mundo com fome do corpo e mais fome ainda da alma.

Virgem Santíssima! realizai neste belo mês que é vosso o que vos pedimos nas preces do *Salve Regina*: "*Illos tuos misericordes oculos ad nos converte — Volvei-nos estes vossos olhos misericordiosos.*"

Sem vosso doce olhar de Mãe, que será de nós e que será do mundo?

O RETRATO DE MINHA MÃE

Deu-se na guerra pela conquista das Filipinas, há já muitos anos, uma cena comovedora. A esquadra estava em frente a Manilla e pronta para o combate. Já ia romper fogo quando um marinheiro deixou cair no mar a sua blusa. Pediu licença para tirá-la e lhe negaram. Que faz ele? Atira-se ao mar. Julgaram-no como desertor. Poucos minutos depois estava de volta sobre o navio. O caso, porém, era perdido. Fôra levado ao tribunal militar e condenado a vários anos de prisão. O general *Dewey*, que servira como juiz, perguntou ao marinheiro:



— Por que tamanha loucura por uma blusa que nada vale?

O marinheiro tirou do bolso uma fotografia e mostrou-a com os olhos rasos de lágrimas ao general:

— Minha mãe, era o retrato de minha mãe que lá estava na blusa e quis salvá-lo!

Derwey abraçou comovido ao marinheiro, dizendo:

— Estás perdoado. O filho que pelo retrato de uma mãe arrisca a própria vida, é certo que terá também bastante coragem de se sacrificar pela mãe pátria!

O retrato de uma mãe desperta heroísmo e por ele se sacrifica um filho. Temos no céu a Mãe Santíssima e imaculada — Nossa Senhora. E não a queremos de todo coração? Por que então não hávemos de cultuar os seus retratos, isto é, suas imagens, com carinho e amor?

Não se entende um bom cristão sem uma terníssima e fervorosa devoção à Maria.

Pois saibam que cada coração de bom católico, tem n'alma aquele amor, aquele carinho e dedicação do marinheiro pelo retrato de sua Mãe de céu! Sim, honremos as imagens de Maria. Estejam sempre ao nosso lado, no trabalho, em toda parte em nosso pento, seja um escapulário, seja uma medalha, seja alguma doce estampa que nos re-

corde a Mãe do céu! Não nos envergonhemos de trazer conosco, ou ter ao nosso lado, e sob nossos olhos a *imagem de nossa Mãe!*

No belo mês de Maria honremos de modo todo especial, o pobre, o apagado retrato de nossa Mãe do céu, que são as suas imagens, adornando-as com as flores de nossas preces e com as flores dos jardins.

ESPERANÇA DOS DESES- PERADOS

A expressão é de São João Damasceno, que saúda a Maria: "Salve esperança dos desesperados!" Sim, porque quando o pecador se vê num estado miserável e desesperador, só há um recurso, só há uma esperança: recorrer a Maria. E São Bernardo diz: "Senhora, quem não terá confiança em vós, se vós socorreis até os desesperados?" A confiança

em Nossa Senhora é a chave dos tesouros da misericórdia divina. Chamamos a Maria nossa esperança, esperando alcançar por sua intercessão, o que não alcançamos só por nossas pobres orações, escreve São Roberto Belarmino. Ela é a Mãe da santa esperança: "Mater sanctae spei". Depois de Deus, só temos uma esperança: — Maria.

Porque desanimar se nosos pecados são tantos e tão grandes, e o abismo da nossa miséria tão profundo? Temos Maria que nos pode salvar. Quanto mais miseráveis, tanto mais confiança tenhamos em Nossa Senhora.

Nunca desconfiemos da bondade quase infinita do Imaculado Coração de Maria, refúgio seguro e única esperança do pecador. "Esperança dos desesperados!" digamos sempre: Confio em vós, ó Maria!

Mons. Ascânio Brandão

Cristo na Assembléia Constituinte

Transcrevemos abaixo tópicos de uma criteriosa crônica publicada na "A Gazeta" e de autoria do Sr. António Constantino:

"A Assembléia Constituinte deu, pela quase unanimidade de seus membros, a mais bela e a mais digna demonstração de sentimentos elevados. Foi naquela hora em que, por iniciativa dos deputados Loureiro Junior, o verbo moço que entusiasma, e Alfredo Farhat, espírito combativo, aprovou a entronização da imagem de Cristo no augusto recinto das deliberações legislativas. Está certo. Sob a inspiração do divino Mestre é que os constituintes devem elaborar o estatuto político de nosso Estado. Fiéis a uma tradição de fé que construiu a grandeza bandeirante."

* * *

"A colocação da efigie do Nazareno, no Palácio 9 de Julho, vale como prova de convicções que nenhuma ideologia extravagante pode amesquinhar ou diminuir. O imenso trabalho de reformas sociais, fruto dos novos tempos que amanhecem na jornada da democracia, há de ser iluminado pelos ensinamentos de Aquele que é o maior filósofo de todas as eras. Cristo está presente na grande luta pelas igualdades e pelas liberdades das criaturas. Ele é a esperança de todas as fases da vida. Por Ele o homem alcança o galardão de ser digno de seus pares. Nos Evangelhos existe a mensagem social que apenas os infelizes da materialidade embrutecida não ouvem e não enxergam. Surdos e cegos na convulsão que abala o mundo.

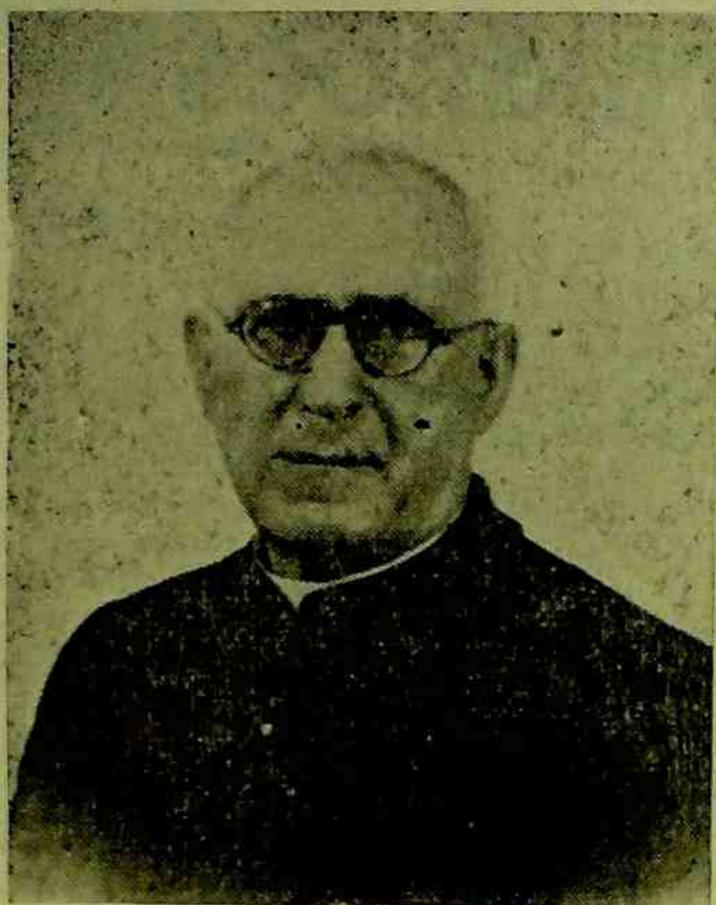
Diz-se que vozes discordantes quiseram ver, na proposta de Loureiro Junior e Alfredo Farhat, menosprezo à soberania da Assembléia Constituinte. Porque a entronização da imagem é o modo de penetração da Igreja Católica em nossa Pátria. Incrível, o argumento do contra. A Igreja não vem agora pe-

netrar em nosso país. A Igreja está na alma do Brasil. Quando a terra de Santa Cruz surgiu aos olhos dos mareantes lusos, recebia a bênção da Cruz do Cristo, na missa inaugural de frei Henrique de Coimbra. Não. O argumento dos opositores briga com a realidade histórica. Outro é o atentado à soberania de que a Assembléia precisa se acautelar: o que talvez ainda venha de expansionismo estrangeiro. Mas exatamente neste dia, do alto do Madeiro do Suplício, Jesus pede ao Pai que perdoe aos que não sabem o que fazem..."

* * *

"Nunca necessitamos tanto de espiritualismo cristão, como na hora que passa. Sofre a humanidade o aviltamento da própria crença, em face do materialismo explorador da crise econômico-social. Servem de pábulo, aos que intoxicam de falsidades o coração do indivíduo, as promessas de reivindicações no terreno do choque de classes. Atrás do símbolo dos grilhões partidos, há ameaça pior: a corrente que junte o homem à prepotência absoluta do Estado totalitário. Cristo é a fraternidade, o nivelamento democrático que os ditatoriais de sempre buscam em vão negar ou trair.

O Filho de Deus é a lei suprema, fonte da redenção da criatura. São Francisco de Sales escreveu do cimo da montanha, onde escolhera o seu retiro: "Nesta montanha, tão elevada que não se ouvem os rumores das criaturas, sente-se, como dizia o profeta, o quanto Deus é doce e suave". No retiro que nos impomos, nos instantes de prece à Sua Paixão, é o Cristo a montanha, onde nos isolamos das amarguras da terra. Com ele, sentimos também a delícia de São Francisco de Sales: a doçura e a suavidade de Deus. Bem hajam, pois, os legisladores que conduzem a imagem sagrada ao templo da lei. Que Jesus piedoso fale n'alma dos seus inimigos!"



R. P. ANTÔNIO MARIA PEREZ, C. M. F.

Há algumas semanas encontra-se entre nós o Revmo. P. Antônio Maria Perez, Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria, que, em funções de Visitador Geral, fará sua visita canônica a todas as residências Claretianas radicadas neste imenso Brasil.

Sua Revma. aqui chegou de avião procedente da Argentina, onde trabalhou com desdobrado zelo todos os anos que conta de sacerdócio.

Já iniciou seus trabalhos nesta residência de

São Paulo, e daqui partirá para visitar todas as casas pertencentes à vasta Província Brasileira de Missionários Claretianos.

Formulamos os nossos melhores votos para que a visita de Sua Revma. seja abundante em bênçãos do céu e pedimos ao Imaculado Coração de Maria que lhe tornem suaves todos os sacrifícios e trabalhos inerentes à mesma.



NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — Terezinha Benedini, 10,00; Maria Guedes de Oliveira, 10,00; D. Daida Barbosa, 10,00; D. Maria José Conceição, 33,00; Sr. Antônio de Pádua Barros, 60,00; Devoto de Campinas, 15,00; D. Elise Berteli Porci, 20,00; D. Escolástica Amaral, 10,00; D. Henriqueta Felix Archer, 60,00; Sr. Maurício N. Pinto, senhora e filhos, 500,00.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — Maria Guiomar, 10,00; D. Dulce Vergueiro Vilas Boas, 10,00; D. Geracina Amélia de Oliveira, 10,00; D. Ritinha Serio, 10,00; Sr. Antônio Megali, 10,00; D. Maria Inês B. Pinto, 5,00; Anônima, 50,00.



CHASCOMÚS (República Argentina) — Grupo de jovens que receberam o hábito da Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Aparece na fotografia o Revmo. P. Antônio Maria Perez, hoje visitando canonicamente nossa Província Brasileira.

Notas e Informações

BRASIL

Morte de um grande Prelado. — O Episcopado Nacional acaba de perder, com o falecimento de Dom Aristides de Araujo Porto, uma de suas figuras exponenciais. Lutando com desproporcional deficiência de clero, o grande Príncipe da Igreja realizou uma obra monumental. Sua ação benéfica e oportuna teve irradiação em todos os setores da sua Diocese. A obra das vocações sacerdotais, a nova Catedral, as penosas visitas pastorais, o problema educacional, tudo mereceu do santo Prelado suas mais constantes preocupações e devotamento. De luto pois, Montes Claros e a Arquidiocese de Diamantina. De luto o Episcopado Nacional.

São Luís do Maranhão. — Dom Alberto Sobral, atual Bispo de Pesqueira, em Pernambuco, acaba de ser nomeado pelo Santo Padre, o Papa Pio XII, Arcebispo Metropolitano de São Luís, Estado do Maranhão. O facto foi registrado com excepcionais demonstrações de júbilo, porquanto, é do conhecimento público que a Arquidiocese de São Luís achava-se privada do seu pastor desde 13 de Agosto de 1944, por ocasião da transferência de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota para São Paulo.

Juventude Comunista. — O Governo Federal, de acordo com a Constituição vigente, decretou o fechamento da "União da Juventude Comunista", recentemente fundada pelo Partido Comunista do Brasil. Em escrutínio secreto, o veto do Presidente da República foi aprovado pelo Congresso Nacional.

Eclipse solar. — O próximo eclipse solar, cujo fenómeno se

dará a 20 de Maio, está despertando vivo interesse por entre os cientistas de todo o mundo. Assim é que várias delegações de vários países europeus e americanos já chegaram ao Rio de Janeiro, tendo por objetivo exclusivo, estudos em torno do citado fenómeno.

Dia do Trabalho. — Promovida pela Federação dos Círculos Operários de São Paulo, realizar-se-á no dia 1.º de Maio, Dia do Trabalho, uma grande romaria operária ao Santuário da Aparecida, na Penha, estando marcada a partida para as 6 hs. da manhã, da Praça da Sé. À chegada dos romeiros, na Penha, haverá Missa e Comunhão geral.

Jornalistas europeus. — Encontram-se nesta Capital vários jornalistas de treze países da Europa, em viagem de intercâmbio cultural e amistoso. Essa visita teve o patrocínio da Embaixada Holandesa em nosso país.

DE TODO O MUNDO

Novo Bispo japonês. — O sacerdote japonês P. Tomás Agostinho Wakida, escritor e orador sacro muito apreciado, natural da Diocese de Nagasaki (Japão), foi recentemente eleito Bispo pelo Santo Padre Pio XII.

Audiências Pontificias. — Após as solenidades de Páscoa o Santo Padre volta às audiências, recebendo no Vaticano centenas de pessoas e muitas peregrinações que foram a Roma para assistir às últimas beatificações. Sua Santidade, segundo as últimas notícias, goza de excelente saúde.

Mensagem ao Santo Padre — (Vaticano) — Os Cardeais da Cúria, chefiados pelo deca-

no do Sacro Colégio, Cardeal Granito Pignatelli di Belmonte, em virtude dos últimos e violentos ataques que a Igreja, seus ministros e particularmente a pessoa sagrada do Soberano Pontífice vêm sofrendo ultimamente, enviaram ao Santo Padre uma bellissima carta, através da qual solidarizam-se com Sua Santidade, reconfortando-o e hipotecando-lhe irrestrita fidelidade.

Cardeal João Mercati. — Para festejar os 80 anos do Cardeal Giovanni Mercati, bibliotecário do Vaticano, publicouse uma obra em que colaboraram 150 eruditos pertencentes a 20 nações.

Pio XII e Roosevelt. — (New York) — Conforme vinha sendo anunciado, já deve ter sido posto à disposição do público a "Correspondência de guerra entre o Presidente Roosevelt e o Papa Pio XII". A introdução é feita por Myron Taylor, representante pessoal do antigo Chefe de Estado americano no Vaticano. O Presidente Truman é quem prefacia a edição.

Munich) (Alemanha) — Cerca de 20.000 fiéis assistiram ao solene ato em que S. Emcía. o Cardeal, Faulhaber, em Munich, recolocou em seu pedestal a histórica imagem da SS. Virgem, padroeira da Baviera. O monumento foi erigido 300 anos atrás, por Maximiliano I, de Wittelsbach. Durante a guerra a imagem foi recolhida à Catedral.

Vaticano. — Imensa multidão reuniu-se na Praça de São Pedro, para protestar contra as calúnias e difamações publicadas por jornais heréticos. Esses jornais esqueceram logo os favores que Roma deve ao Santo Padre.

É muito cinismo!

A gente de Hollywood gosta de cabotinar. Quem gastasse 25.000 dólares em bonus de guerra, receberia um beijo da "star" Hedy Lamarr.

Mais caro do que o ósculo de Judas, que não passou de trinta dinheiros.

Afinal, a gente compra bonus por amor à

pátria ou para ter um beijo de mundana? O sr. Haffa, de Chicago, respondeu que dispensava o beijo de Hedy Lamarr. "Terá ela mesma de depender em bonus seus 25.000 dólares, antes que me veja às beijocas. Não preciso de tal publicidade. Compro bonus quando me apraz, sem precisar dos ósculos de Hedy Lamarr."

O sr. Haffa merece o prêmio do bom senso.

Papai,

livre pensador...

(A vitória duma Primeira Comunhão)

Não é coisa difícil descrever o quarto em que estamos.

Uma cama quadrada, quatro cadeiras com encosto redondo, um cômodo de nogueira envernizado, com um globo por cima. Sobre a chaminé um pêndulo de cobre dourado e, nas paredes, vários quadros, representantes: um fogo de artifício ao alto da Torre Eiffel, a Liberdade esclarecendo o mundo e outras coisas mais ou menos do mesmo motivo. Na janelá, um canário canta a vontade; sobre o fogareiro, uma panela cheia, a sua moda, faz o mesmo; e num canto, à direita, uma máquina de costurar os acompanha em surdina.

Tudo isso tem um ar bem asseado. Numa palavra, estamos numa casa de operários bem cuidada.

* * *

— Deixe-me em paz!

— Mas, enfim, meu amigo...

— Eu te digo de me deixar em paz!!! Está claro? É inútil me *aborrecer* com as tuas histórias de padrecos. Nunca porei os pés nos seus porões. Bem me entendes: *nunca!!!*

— Contudo...

— Não há nada de *contudo!* — interrompeu bruscamente o homem. — Não é porque amanhã é a Primeira Comunhão da pequena, que eu mudarei de idéia. Enfim, bem sabes: se voltares sobre esse assunto, eu vos trancarei os dois a chave. Assim!

* * *

A essa ameaça, a pobre mulher afoga um grande suspiro e, para disfarçar, fez semblança de limpar, com a ponta do avental, um grãosinho de poeira imaginária...

Infelizmente, enganou-se.

Será então em vão que esperou no dia, que já vai longe, do seu casamento, houvesse de chegar o dia em que participaria com seu marido da mesma crença?

Será então em vão ter, durante todo esse tempo, se comportado uma companheira irrepreensivelmente dedicada, uma trabalhadora infatigável, uma amiga sempre indulgente e doce, uma consoladora ternamente delicada, uma confidente inteligente e discreta?

Será então em vão que fez reinar, com o seu trabalho e suas economias, o bem-estar na pequena família; que se mostrou sempre



afável e sorridente; que jamais demonstrou mau humor?

Tudo isso para dar em que?...

... A não obter que seu marido assista à Primeira Comunhão da própria filha!

* * *

— E ademais — recomeça a voz áspera do homem — nada de choramingamentos. Eu não gosto nada disso. E pois, que é que eu faria na *tua* igreja? Ficar sem dizer nada horas a fio, olhar montões de macaquices, que me fazem ferver o sangue! Ah, isso não!

— Mas, meu amigo, tu poderias...

— Cala-te, pelo trovão! Eu socialista, eu livre pensador, ir mofar umas horas lá dentro? Isso seria coisa bem bonita, hein?, para se ver; *mas isso não se verá nunca!*

* * *

De novo o silêncio — aquele silêncio pesado que precede as tempestades — voltou no quarto.

Depois de ter marcado com um punho vigoroso a sua declaração suprema, o marido sentou-se, com um ar raivoso; desentulhou o cachimbo, faiscando olhos ferozes; enfim, de cabeça nas mãos, imergiu-se na *sua* leitura *espiritual*, num jornaleco liberal. A mulher, à força de vontade, chegou ao ponto de enterrar as lágrimas que lhe queimavam os olhos.

Deus sabe quanto foi duro o golpe que vinha de receber!

Essa Primeira Comunhão de sua filhinha, ela o esperava desde há muito tempo, como o naufrago anseia o clarão que, lá em baixo, está prestes a aparecer. É esse um dia tão radiante, nos felizes lares em que se realiza! Em toda parte as famílias estão em festa. Os avós, os parentes, os velhos amigos são con-

vidados e esperados. As provisões são feitas, os enfeites branco das jovens rainhas de 10 a 12 anos, mostram-se como os reflexos da neve recém-caída, entretanto que aqui...

Aqui nada, a não ser aquele ser cabeçudo e desagradável que está lá, mastigando o cano do seu cachimbo e ruminando blasfêmias.

* * *

— Meu bom paizinho — diz uma graciosa voz infantil quebrando o silêncio — o Bom Deus acaba de perdoar os meus pecados e eu peço-vos, dai-me o perdão por todas as mágoas que vos causei.

A essas palavras, que ressoam atrás dela como uma leve brisa de Maio, a mãe vira-se toda de repente.

A pequena está de joelhos diante do pai. E antes que a pobre mulher, comovida, mas em grande apreensão, tenha podido fazer um gesto, ou arrancar uma palavra de sua boca, eis que a menina recomeça:

— Meu bom paizinho, o Bom Deus me perdoou os pecados; eu vos peço, perdoai-me os desgostos que vos posso ter causado!

* * *

E ele?!

Ele? Um raio podia ter-lhe caído entre os pés, que não teria ficado mais transtornado!

Que é que lhe está a cantarolar essa pequena? Com certeza uma lição que lhe ensinou a *beata* da mãe dela; sem dúvida! Mas quando, puxando de lado o jornal, para soltar uma imprecação, viu a criança inocente, ficou tomado, ele também, na garganta, por uma coisa que o aperta, uma coisa que o sufoca, que porém não lhe faz mal, uma qualquer coisa que poderia se chamar soluço.

É que é tão linda a *sua filhinha* nesse momento!

É mesmo, nunca a viu assim! É um brilho todo especial que sai do seu rostinho angelical; sua fronte é iluminada, seus cabelos dourados formam uma auréola, seus olhos claros deixam ver até o íntimo da sua bela alma, e sua voz... oh! sua voz tem um acento que nunca lhe notou antes e que o faz estremecer até o íntimo do seu ser.

E ao vê-la ajoelhada diante dele, toda pura, toda cândida, toda resplandecente dum felicidade ignorada e tão engraçadinha, não se conteve mais: atirando a menina entre os seus braços, abraça-a, repetindo:

— Minha filha... minha filha... eu te perdoo, minha filhinha querida!

A menina, porém, desliza depressa dos seus braços e ei-la, de novo, de joelhos, dizendo com sua meiga voz:

— Agora, papai, é preciso me abençoeis! Abençoa-la? É por demais! Será que sabe abençoar, ele, o velho fanfarrão?...

Mas, por que fazer esperar aquele anjo de joelhos? É então que o pobre homem, deixando fugir, desta vez, duas verdadeiras lágrimas, deixa também fugir esta frase monumental:

— Olha, minha filhinha, eu não sou mais que um ridículo animal! Mas assim mesmo eu te abençoo! Vamos! Chama mamãe!

* * *

E eis como, no dia seguinte, viu-se uma coisa que nunca deveria se ver; isto é: o famoso X..., socialista e livre pensador, entrar numa igreja, ajoelhar-se ao lado do seu anjo e rezar fervorosamente ao bom Deus.

PROTESTANTE

Como qualquer estudioso da História Universal ou da História Eclesiástica sabe, o termo "protestante" teve sua origem histórica na dieta de Spira (1529) quando Carlos V proibiu a propagação do luteranismo e os príncipes adeptos de Lutero protestaram contra essa decisão imperial. Esta é a gênese histórica da expressão "protestante". Com o correr do tempo, os protestantes foram empregando sua designação em um sentido talvez mais real, atual e verdadeiro: os que protestam contra a Igreja Católica, contra o Papa. Basta protestar contra Roma, a qualquer pretexto, e já se pode encontrar benevolência nas denominações protestantes.

Até alguns anos atrás o termo protestante estava em descrédito até mesmo na sua zona de domínio. Ainda hoje em algumas seitas e em certas ocasiões (vg. na venda de literatura) procura-se ocultar o apêlo de protestante. Preferem-se outros termos: crente e especialmente evangélico (que parece mais nobre e mais digno, porque estabelece uma posição positiva e não uma atitude de revolta, tal como sugere o vocábulo "protestante").

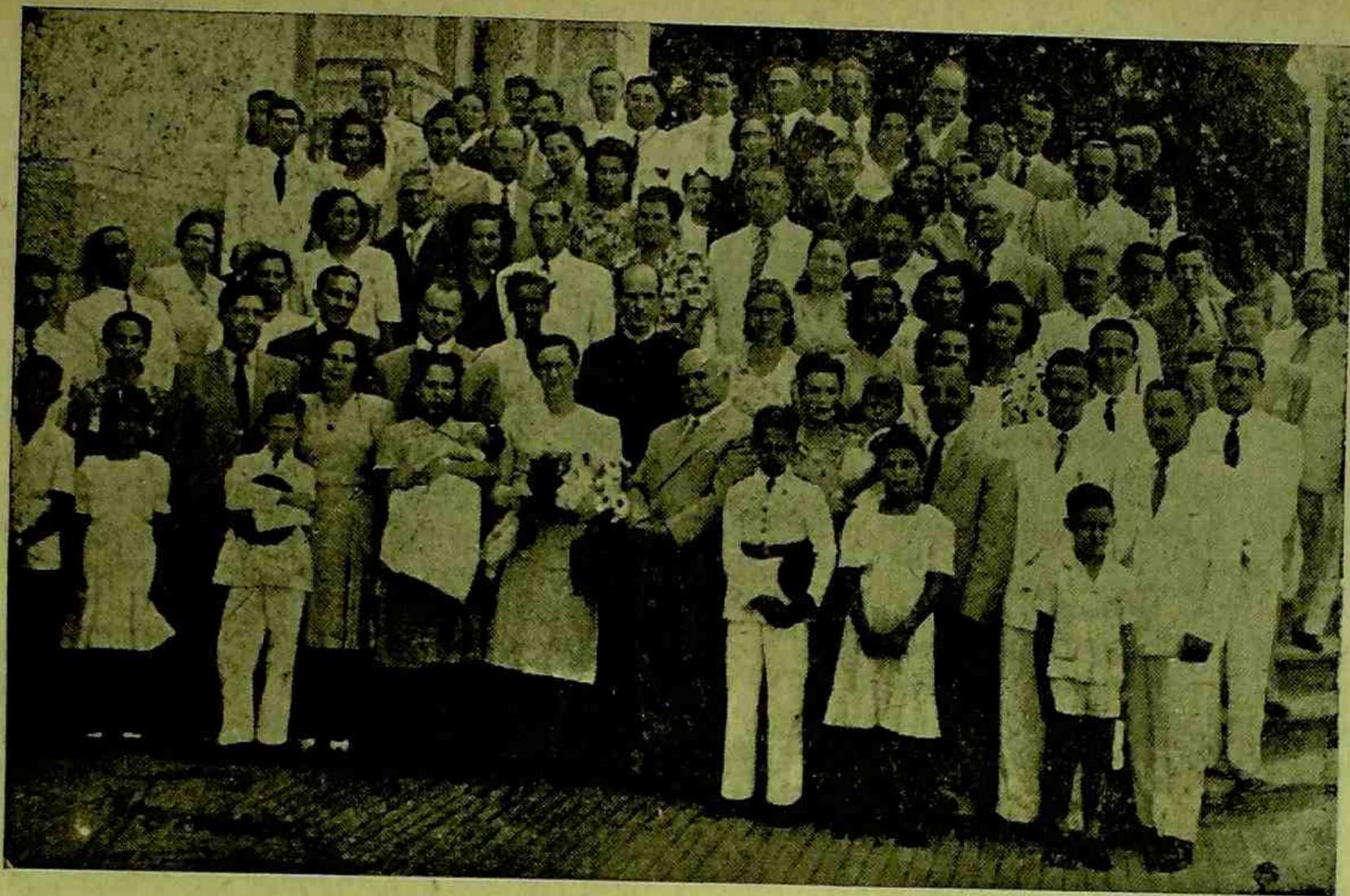
Entretanto, nota-se, nos últimos anos, um trabalhinho para nobilitar a designação — "protestante" (cf. "Norte Evangélico" 15-10-941, pág. 4; "O Jornal Batista", 31-10-40, pág. 1; "Estandarte", 30-10-44, pág. 7 e "Puritano", 25-11-43, pág. 3). Este último periódico adverte que se está criando um ambiente de respeito ao "protestante".

Apesar de tudo isso, chamou-me muito a atenção aconselhar algures o bispo metodista Cesar Dacorso Filho se introduzisse o termo "católico evangélico" em lugar de "protestante" (!)

P. Agnelo Rossi

A FORMOSURA

Que coisa é a formosura, senão uma caveira bem vestida, a que a menor enfermidade tira a côr, e os anos lhe vão mortificando a graça daquela exterior e aparente superficialidade, de tal sorte que, si os olhos pudessem penetrar no interior dela, o não poderiam ver sem horror? — (Vieira.)



NITERÓI — Família Bittencourt, que completou as suas Bodas de Prata de união conjugal, no dia 18 de Fevereiro, após a missa em ação de graças, celebrada gentilmente pelo Revmo. P. Luís Fraz, Reitor da mesma igreja. Mais tarde, foi renovada a entronização do Sagrado Coração de Jesus, bem como a entronização do Imaculado Coração de Maria, tendo como celebrante o mesmo P. Luís Fraz.

Flóres @laretianas

A CRUZ MAIS PESADA

A cruz mais pescada que o P. Claret carregou em vida foi a de Confessor de S. M. Isabel II.

Dirigia a consciência não de qualquer pessoa particular, mas de uma soberana. Pode-se em certo modo dizer, que a sorte espiritual da Espanha estava em suas mãos.

E os tempos eram difficilimos. São palavras do próprio Arcebispo:

“Atualmente na Espanha há liberdade para todo o mal e nenhuma proteção para o bem. Só não somos impedidos de fazer o bem e oxalá isto dure muito tempo.”

Estava ainda Isabel II cercada de um ministério de idéias contrárias à doutrina da Igreja, o que muitas vezes a forçou a rubricar leis pouco justas.

Por isso recriminaram muitos a conduta do Servo de Deus no cumprimento de seu officio de Confessor da Rainha. Segundo eles, o P. Claret deveria impor à Rainha que formasse outro ministério e não firmasse tais leis; no caso de não ser atendido, seu dever era afastar-se da côrte.

Quem assim falava agia de má fé ou ignorância. Com efeito: que podia fazer esta sobe-

rana, constitucional, que reinava porém não governava, com ministros todos eles liberais, postos no poder contra sua vontade, que podia fazer si não ir tentando a fim de evitar maiores males?

No horizonte da pátria já afogueavam os primeiros fulgores do incêndio revolucionário de 69 que abrazou trono e altares...

CONDUTA DO SANTO

De sua parte o P. Claret, santo como era, tratava seus assuntos primeiro com Deus na oração e guiado muitas vezes por luz sobrenatural agia com prudência e firmeza.

No processo de beatificação, Isabel II depôs com juramento, que seu Confessor lhe advertia sempre a conduta a seguir nos negócios relacionados com a Igreja.

Repetia ainda, com frequência: Ninguém me diz as verdades tão às claras e com tanta franqueza como meu santo Confessor”.

PALAVRAS DE OURO

Para abafar de uma vez todas as calúnias levantadas contra o Beato no cumprimento de seu alto cargo, temos o falho definitivo do próprio Pio IX. quando recebendo em audiência o Servo de Deus, assim lhe falou:

“Conheço bem as calúnias levantadas contra ti; porém não temas. Eu aprovo inteiramente tua conduta.”

P. José de Matos, C. M. F.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (65)

Relalhos d'Alma

Arnéia de Souza Pennaf

— Como estás, mamãe?

— Muito fatigada, filho! Dr. Wagner, peço-lhe, perdoe as insensatas acusações de Gilberto!

— Tudo passou, D. Edite. Gil é uma criança grande e irrefletida — sorriu ele com falsa indiferença; no peito, porém, o coração lhe sangrava. — Quando as ofensas partem de seres que amamos, magoam mil vezes.

Súbito, ouviram ruídos de passos no jardim. Assomando às largas janelas, os moços viram Padre João que acompanhava Vanir até ao auto que estacionara à porta. Fragmentos da conversa chegaram até aos jovens. Vanir falava:

— Juro-lhe, Padre João! Vou direto ao hospital e V. Revma. legalizará a nossa união.

— Hoje mesmo eu falarei a Dorotéa, disse o sacerdote.

— Como sinto perdê-la! — exclamou num soluço o pobre soldado, enxugando o pranto.

Conversaram por alguns instantes e logo o automóvel partiu e o religioso retornou à casa, aconselhando Gilberto a retardar o encontro, porque ele se achava ainda muito alterado.

O reverendo retirou-se levando consigo Gilberto, a pedido de sua mãe.

Instantes depois, foram prevenir Dorotéa que súbitamente D. Edite se sentira indisposta. Ao ver a mãe adotiva, a pupila sentiu uma dolorosa surpresa e por longos segundos não pôde pronunciar uma palavra sequer, tal a transformação sofrida por sua mãe.

O Tempo, satisfeito, esgarçando sonhos, esfregava as mãos calosas, contente por poder demorar o encontro dos dois namorados. E sobraçando a sua foice, continuou o Tempo a solapar castelos.

Gilberto fora chamado a investigar uma fraude praticada por um velho e conhecido colega.

Padre João não podia desincumbir-se da missão que Vanir lhe confiara, e um atrazo involuntário poderia ser funesto.

Perfilhando os inocentes filhinhos, o sargento conseguiu remoção de regimento, indo bem longe esquecer uma noiva mui querida.

A conselho médico, D. Edite foi passar uma temporada em Poços de Caldas, a ante-sala de Minas.

A cidade estava animadíssima, no movimento de suas avenidas, na miscelânea dos turistas, pelo esplendor de suas festas e cassinos.

A Legião Brasileira, aproveitando-se das visitas de célebres artistas, organizava festivais em benefício dos reservistas convocados. Entre os amadores, uma violinista impôs-se no cartaz da admiração caldense. Sua mão de fada, fazendo vibrar o violino em dez espetáculos, dominara a multidão. Modesta e humilde, Dorotéa ganhara, mais uma vez, o cetro de rainha.

O seu eclipse, porém, seria breve.

D. Edite esperava a visita de Gilberto, que viria de São Paulo, seguindo depois todos para Guarujá.

E os artistas amadores da Legião haviam organizado, também, um soberbo pique-nique à Cascata das Antas, e o centro de interesse da excursão era Dorotéa.

Lá foram, por uma linda manhã, sob o céu de opala, no ônibus rural, a caminho da encantadora cascata, chefiados por dois respeitáveis casais.

Chapinhando no líquido prateado, retratados nas mais extravagantes e imprevisíveis atitudes, e mil e um variados brinquedos, passaram ocupados a linda manhã.

Afinal, dispersaram-se os excursionistas: estes para escalarem as rochas, aqueles para se isolarem dos ouvidos indiscretos... Um grupo maior repousava, palestrando, à sombra do ônibus.

A conversa ia animada, por entre cálices de inofensivas bebidas e ditos galhofeiros.

Alguns passos adiante, as "vigilantes da lei" observavam, tricotando, enquanto as palavras lhes movia as línguas com a mesma rapidez que as teclas sob as mãos do dactilógrafo.

Alguns rapazes discutiam, acalorados.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

O CÍRIO PASCAL

Pedrinho assistiu no ofício solene de Aleluia, a bênção do Círio Pascal e veio me perguntar muito admirado:

— Por que acenderam aquela vela tão grande e bonita perto do altar, hein?

Fiquei satisfeita com a pergunta do Pedrinho. Ele sempre se mostra interessado pelas cerimônias que assiste na igreja e procura saber o que elas significam.

Pedrinho é um menino inteligente, vivo e observador.

Gosto de vê-lo aos domingos na igreja, muito atento e compenetrado, lendo seu livrinho de orações.

Não pensem vocês que o Pedrinho é um desses meninos casmurros que não sabem rir nem brincar. Pedrinho é alegre, jovial e brincalhão, e muitas vezes inventa travessuras.

Joga bola como ninguém. Quando veste camisa listada do seu clube e passa todo rompanete com os sapatões que arranjou, os "Servílios" e os "Leonidas" da vizinhança olham-no com respeito, porque o Pedrinho é campeão.

Campeão, sim! Quando pega a bola e dribla a garotada, o goleiro treme no arco e o "goal" é certo.

No campo o Pedrinho é um furacão, mas na igreja parece outro.

Segue atentamente a Santa Missa e ouve como si fosse um cordeirinho, as palavras bonitas que o senhor Vigário diz no sermão.

Quando porém o Pedrinho não compreende o significado de qualquer cerimônia, inevitavelmente, voltando para casa, ele interroga o pai, a mãe ou vem conversar comigo, que sou sua vizinha.

E pergunto tudo o que deseja saber.

Aprecio muito esse modo do Pedrinho. Conheço muitos meninos e meninas da sua idade, que durante a Santa Missa lembram-se de fazer, uma porção de perguntas inoportunas.

Umam querem saber porque o padre está com os paramentos roxos. Outras perguntam porque o órgão parou de tocar...

E são cochichos e perguntas que não acabam mais:

— Por que todo mundo ficou de pé?

— Por que todos abaixam a cabeça quando toca a campainha?

Naturalmente, a explicação não pode ser dada sem que se perturbe a atenção dos que rezam e a emenda é peor que o soneto...

Esses meninos deveriam fazer como o Pedrinho, que procura se instruir antes de ir à igreja ou interroga os mais velhos em horas oportunas.

Foi por isso que expliquei alegremente ao Pedrinho:

— Aquela vela grande e bonita que você viu se acender no Sábado de Aleluia é o Círio Pascal.

Pedrinho, muito atento, já estava com a pergunta engatilhada:

— E o que significa o Círio Pascal, hein?

— O Círio Pascal, Pedrinho, é o emblema de Jesus Cristo ressuscitado, e tem a forma grande e forte porque o seu porte simboliza a plenitude da divindade que reside em Cristo.

— E aqueles enfeites?

— No Círio Pascal são esculpidas as principais festas litúrgicas do ano e os cinco grãos de incenso que nele são incrustados em forma de cruz, lembram as chagas do Salvador. As das mãos, as dos pés, a do lado. Entendeu?

Pedrinho ficou pensativo.

— Não sabia, disse depois de um breve silêncio. Na verdade, o Círio Pascal tem um significado muito bonito. É pena que só o acendam no sábado de aleluia.

— Não, Pedrinho, explicarei. Você o verá amanhã e muitos dias mais, ainda. Ele arderá em todos os ofícios até o dia da Ascensão. Durante quarenta dias, portanto.

Pedrinho pareceu muito espantado.

— Por que? perguntou.

Em memória dos quarenta dias que Jesus ressuscitado permaneceu com seus discípulos, dando-lhes os últimos ensinamentos e preparando-os para receberem o Espírito Santo.

Pedrinho agradeceu muitas vezes a explicação recebida e se afastou.

No dia seguinte, avistei o Pedrinho num grupo de amigos.

Ele não me viu, mas percebi que falava do Círio Pascal, que tanto o impressionara.

Sorri satisfeita e prossegui meu caminho, pensando:

— Que Deus abençoe este pequenino apóstolo de Jesus!

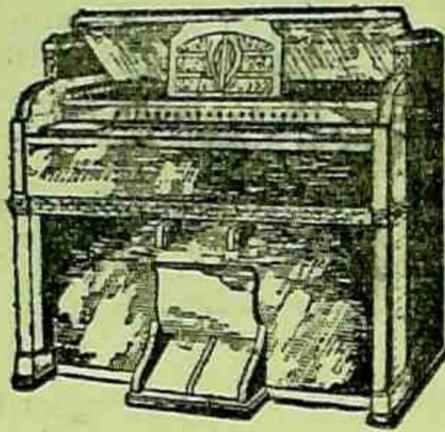
Regina Melillo de Souza

NO TREM

Uma senhora, acompanhada de um cachorro, entra num trem, sentando-se ao lado de um cavalheiro. Este, vendo o cachorro, encolhe-se exageradamente. A senhora, por sua vez, vendo este gesto, não se conteve e indaga:

— O senhor não vê que o bicho está de mordação?

— Ele sim... mas as pulgas, não...



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

CALENDÁRIO PERPÉTUO

Patente, 31.336

CARACTERÍSTICAS:

a) — Calendário de forma circular, com ponteiros.

b) — Utiliza-se para indicar sucessivamente as datas decorrentes do ano e para descobrir o dia da semana de qualquer data compreendida em qualquer ano ou século.

c) — Rigorosamente científico e adaptado a todos os tempos a partir do ano primeiro da era cristã.

d) — Finalmente, constitui uma artística e útil novidade para escritórios, colégios e salas de visitas, e será também um dos presentes mais valiosos e agradáveis.

PREÇO: Cada, com moldura, Cr\$ 50,00

Envia-se com instruções livre de porte para qualquer lugar, mediante a remessa da importância pelo reembolso postal. Vende-se também a patente.

Pedidos a **F. E. Lopes**

MOGY GUAÇÚ - Est. S. Paulo

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228



Habilitada

de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, cálculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Providente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comércio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um título

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite.